

Weiller Diniz

Informejb@jb.com.br

Informe JB

Cúpula do PMDB articula Sarney

A TROPA DE ELITE DO PMDB já orientou sua infantaria para trabalhar pelo nome de José Sarney (PMDB-AP) como sucessor de Renan Calheiros (PMDB-AL), que, ferido por todos os lados, renunciou ontem à presidência do Senado, conforme antecipou o *Informe JB*. Integram o pelotão para convencer o renitente Sarney a aceitar o cargo, o líder Valdir Raupp (PMDB-RO) e a filha do ex-presidente Roseana Sarney.

Na madrugada de ontem, perto da 1h, foi fechado o texto final da carta-renúncia de Renan Calheiros, numa reunião que congregou o próprio Sarney, os senadores Romero Jucá (PMDB-RR), Almeida Lima (PMDB-SE) e Raupp, além dos deputados Jader Barbalho (PMDB-PA) e os dois irmãos Renildo e Olavo Calheiros. Além da rendição, foi dado o primeiro disparo para a sucessão pelo ex-presidente da Casa: "Agora vamos discutir a sucessão". O senador Raupp mirou em Sarney: "O senhor, caso não tenha pretensão de disputar a Presidência em 2010, é o melhor nome para a transição". Sarney esquivou-se, alegando que poderia se tornar alvo e que não era "o melhor momento", mas ficou a refletir.

A conversa, no entanto, deu-se quando o PMDB, combinado com o presidente em exercício, Tião Viana, buscava um armistício de 30 dias. Mas Viana, forçado pelo regimento e pela oposição, foi obrigado a recuar e marcou a eleição para a quarta-feira que vem, minando as táticas do PMDB. A bancada do partido reúne-se amanhã para indicar o nome à sucessão. São candidatos ao generalato: Garibaldi Alves (PMDB-RN), Neuto de Conto (PMDB-SC) e Valter Pereira (PMDB-MS). Sarney, como ex-presidente da República, gosta de ser unguido aos postos e sempre foge das disputas. Além de três adversários, tem ainda problemas no PSDB, cujo líder chegou a vetá-lo publicamente. Os estrategistas têm até amanhã para atacar em três flancos: fazer os três recuarem, convencer Sarney a aceitar e suspender o veto do PSDB.